



Marli Elizabeth Ritter dos Santos, Patricia Tavares Magalhães de Toledo e Roberto de Alencar Lotufo, organizadores do livro: obra de referência

Livro reúne artigos sobre transferência de tecnologia

Publicação é resultado de série de cursos realizados no âmbito do projeto InovaNIT

VERONIQUE HOURCADE
Especial para o JU

Uma coletânea de artigos sobre transferência de tecnologia acaba de ser lançada em livro concebido e organizado pela Agência de Inovação Inova Unicamp, em parceria com o Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec). Esta publicação resulta da série de cursos de Estruturação de Núcleos de Inovação Tecnológica, realizados em diversas

cidades de todas as regiões do País, entre 2007 e 2008, por meio do projeto InovaNIT, que conta com financiamentos da Finep – Financiadora de Estudos e Projetos, do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT).

Organizado por Marli Elizabeth Ritter dos Santos, coordenadora nacional do Fortec e do Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) da PUC-RS; Patricia Tavares Magalhães de Toledo, gerente do InovaNIT e diretora na área de Planejamento e Gestão da Inova Unicamp; e Roberto de Alencar Lotufo, diretor executivo da Inova Unicamp, o livro *Transferência de Tecnologia – estratégias para a estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica* (Campinas, SP: Editora Komedi, 2009) é composto por textos produzidos pelos profissionais que ministraram aulas nos cursos.

Conforme afirmam os organizadores no texto de apresentação do livro, “não há pretensão de se fornecer uma ‘receita’ ou ‘formato padronizado’ para a estruturação ou operacionalização de núcleos de inovação tecnológica (NIT)”. O NIT, de acordo com Elizabeth Ritter, constitui uma nova fase na institucionalidade da gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia nas instituições de ciência

e tecnologia (ICT), representando uma nova interface entre o pesquisador e os parceiros públicos e privados externos.

Patricia Toledo ressalta que, desde o início do planejamento do InovaNIT, havia o projeto de se publicar um material de referência sobre transferência de tecnologia acadêmica no Brasil. “O objetivo era complementar e aprofundar a capacitação dos profissionais de NIT. Existem poucas obras brasileiras sobre o tema, relatando a experiência, desafios e lições aprendidas no dia-a-dia das atividades de transferência de tecnologia. Era importante consolidar e difundir mais amplamente este conhecimento”, completa.

De acordo com Roberto Lotufo, este é o primeiro livro publicado no Brasil, depois da Lei de Inovação (Lei Nº 10.973/2004), sobre o tema de estruturação de NIT. A referência a Lei de Inovação se deve a exigência, prevista em seu artigo 16 (“*A ICT deverá dispor de núcleo de inovação tecnológica, próprio ou em associação com outras ICT, com a finalidade de gerir sua política de inovação*”). Desde o início do InovaNIT (em julho de 2007) até março de 2009, foram realizadas dez edições do curso de Estruturação,

totalizando 382 participantes. Envolvendo os demais tipos de cursos, foram promovidos ao todo 28 treinamentos, totalizando 851 participantes, de 208 instituições.

No Brasil, tem crescido muito a produção científica das universidades e outras ICT, inclusive em nível internacional, e o papel principal dos NIT é o de apoiar a apropriação dos resultados destas pesquisas em benefício da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país. Este livro relata como isto está sendo feito, através das experiências de vários profissionais envolvidos com este assunto. Patricia acrescenta que a experiência de ministrar o curso em diversas regiões representa uma oportunidade de desenvolvimento para os próprios capacitadores. “Pela possibilidade de entrar em contato com as diferentes realidades e problemas vivenciados pelas ICT brasileiras.”

Todos os módulos previstos no programa ganharam capítulos no livro, que aborda boas práticas de gestão, gestão estratégica e a experiência da Inova Unicamp, no âmbito da temática “Institucionalização dos NIT”. As atividades fins dos NIT estão em capítulos separados, organizados por tema, contendo “Gestão da Propriedade Intelectual” e

“Transferência e Comercialização de Tecnologia”. O Empreendedorismo tecnológico é outro tema abordado, com base em experiências da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) e nas ações de pré-incubação desenvolvidas na Universidade, com a finalidade de integrar a temática nas atividades acadêmicas. Além dos assuntos tratados nos cursos, o livro traz um artigo que apresenta um panorama sobre os NIT já implantados no Brasil, realizado com base em levantamento de informações junto a associados do Fortec.

Os exemplares da primeira impressão do livro *Transferência de Tecnologia – estratégias para a estruturação e gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica* estão sendo distribuídos aos NIT participantes dos cursos. Algumas bibliotecas da Unicamp já receberam exemplares, entre quais a Biblioteca Central e a do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT), “importantes parceiros do projeto”, conforme aponta Patricia Toledo. O livro possibilita aos gestores das políticas de inovação nas ICT e aos profissionais envolvidos com o tema da inovação uma oportunidade para reflexão sobre o contexto que envolve a implantação de NIT no Brasil.

CMU abre inscrições para seminário que vai discutir memória e patrimônio

Evento, que será realizado entre os dias 14 e 16 de outubro, deve reunir no IA cerca de 200 pesquisadores

AMARILDO CARNICEL
Especial para o JU

Estão abertas as inscrições para o VI Seminário Nacional do Centro de Memória-Unicamp. O evento, que neste ano discutirá o tema “Memória e Patrimônio”, será realizado nos dias 14, 15 e 16 de outubro no Instituto de Artes da Unicamp. Segundo a organização, o evento deve reunir cerca de 200 pesquisadores de diferentes áreas das ciências humanas e artes. Doutores,

mestres, especialistas e graduados de diferentes universidades brasileiras terão a oportunidade de apresentar suas pesquisas e debater suas idéias em oito grupos de trabalho cujas temáticas se apresentam em sintonia com o tema central do Seminário. Alunos de graduação também poderão participar com a apresentação de pôsteres. Os interessados deverão inscrever seus trabalhos até o dia 30 de julho.

Segundo o diretor do Centro de Memória-Unicamp e coordenador geral do evento, José Roberto Zan, o evento ocorre num momento que a questão do patrimônio cultural e da memória social, que envolve bens de natureza material e imaterial, ganha destaque nos debates acadêmicos. “Pesquisas e reflexões sobre essa temática revelam a sua complexidade e, ao mesmo tempo, fornecem elementos balizadores para a definição e redefinição de políticas públicas no campo da cultura”, afirma.

Na abertura do evento, dia 14, às 9 horas, no auditório do Instituto de Artes da Unicamp, o professor emérito da USP, Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes, ministrará a palestra “Natureza, Ambiguidades e Dilemas do Valor Cultural”. No

mesmo local serão realizadas duas mesas com a participação de pesquisadores de diferentes universidades do país. No dia 15 de outubro, a partir das 9 horas, será realizada a mesa “Patrimônio Imaterial: Memória e Identidade” e dia 16, também no auditório do Instituto de Artes, a partir das 9 horas, será apresentada a mesa “Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural no Brasil”.

Os trabalhos de pesquisa poderão ser apresentados nos seguintes GTs: “Patrimônio Industrial e Identidade Urbana”; “Memória e Educação Patrimonial”; “Memória, Patrimônio e Diversidade Cultural”; “Memória, Imagens e Mídias”; “Memória, Patrimônio e Indústria Cultural”; “Tradição, Memória e Mercado Cultural”; “Processos de Patrimonialização e Políticas Públicas”; e “Patrimônio e Cidade”. Os interessados poderão participar com o envio de resumos. As inscrições podem ser feitas com desconto até o dia 20 de agosto (R\$ 40,00 para estudantes de pós-graduação e R\$ 50,00 para profissionais e docentes). Mais informações podem ser obtidas pelo site www.cmu.unicamp.br/vise-minario



O professor José Roberto Zan, diretor do CMU e coordenador geral do evento: “As pesquisas fornecem elementos balizadores para a definição e redefinição de políticas públicas”